

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2024

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CATARINENSES É A SEGUNDA MAIOR DO PAÍS

O índice cresceu 1,6%, atingindo 116,9 pontos – o melhor resultado para o mês de agosto em nove anos, ficando atrás apenas do Amazonas. O aumento da satisfação com a compra de bens duráveis e com o nível de consumo atual influenciou o bom resultado no mês.

Subindicador	Jul./24	Ago./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20
ICF	115,0	116,9	1,6	11,3	4,3
Momento atual					
Emprego	141,6	141,7	0,1	15,9	14,7
Renda	142,8	143,3	0,4	8,5	18,2
Condições de consumo					
Nível de consumo atual	98,8	101,2	2,4	62	9,8
Acesso ao crédito	99,5	100,6	1,0	-2,4	-8,6
Momento para a compra de duráveis	71,8	80,3	11,9	-0,5	-3,5
Perspectivas					
Perspectiva profissional	143,7	142,6	-0,8	5,3	-0,4
Perspectiva de consumo	106,8	108,4	1,5	9,3	-2,4

Seis dos sete indicadores que compõe a ICF cresceram em agosto. A única queda ocorreu na perspectiva profissional (-0,8%). Mesmo assim, o índice permanece acima dos 100 pontos, indicando que as famílias estão satisfeitas com o futuro dos seus empregos.

A satisfação com o emprego cresceu pelo terceiro mês consecutivo, marcando 141,7 pontos – o maior nível para o mês em 10 anos. O nível de satisfação com a renda é o maior para o mês desde 2018. As condições de consumo estão melhores, principalmente em relação ao momento de compra para duráveis, que cresceu 11,9%. Após quatro meses de insatisfação, as famílias de SC voltaram a ficar satisfeitas com o nível de consumo atual, que cresceu 2,4% e levou o indicador a 101,2 pontos. A satisfação com o crédito voltou a crescer após quatro meses de queda. O aumento de 1% levou o índice aos 100,6 pontos, indicando que as famílias estão novamente satisfeitas com o acesso ao crédito. A perspectiva de consumo é a maior para o mês desde 2020.

No Brasil, a ICF recuou -0,1% em agosto, descontados os efeitos sazonais, mantendo uma tendência de queda. O recuo das perspectivas futuras influenciou o resultado do mês.

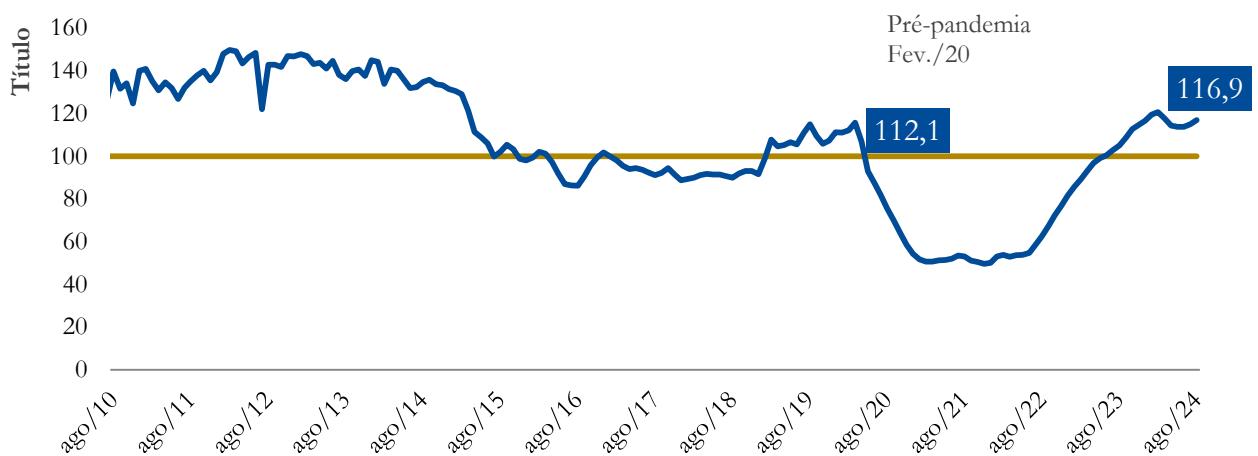
Destaques no mês:

- Entre as faixas de renda, a intenção de consumo cresceu mais entre as famílias que recebem menos de 10 salários mínimos (1,7%);
- As famílias que ganham menos estão insatisfeitas com o acesso ao crédito, com o nível de consumo atual e com o momento para compra de bens duráveis;
- Apesar desse cenário, o nível de satisfação para o momento de compra de bens duráveis cresceu 13,8% entre as famílias que ganham menos – o maior alta no mês;
- As famílias mais ricas estão insatisfeitas somente com o momento de compra de bens duráveis;
- O nível de satisfação das famílias mais ricas com o acesso ao crédito caiu 2,5% no mês. Situação contrária entre as famílias mais pobres, cuja satisfação cresceu 2,4%;
- 51,5% das famílias estão se sentindo seguras em relação ao emprego atual. Essa percepção de segurança cresceu 0,9 ponto percentual no mês;
- Para 56,4% das famílias, a situação financeira está melhor. A percepção de melhora na renda cresceu mais entre os mais ricos;
- 35% das famílias relatam estar consumindo mais, mas essa percepção prevalece apenas entre as famílias mais ricas;
- O aumento de 2,4% da satisfação com o acesso ao crédito entre as famílias mais ricas foi o fator que influenciou o aumento geral da satisfação com o crédito no mês;
- A proporção das famílias que acreditam que o acesso ao crédito está mais fácil recuou 0,4 p.p. em agosto, representando 35,7% dos entrevistados;
- Apesar da satisfação com o momento de compra de bens duráveis ter crescido 11,9% no mês, mais da metade das famílias (54%) considera que o momento para compra desse tipo de bens é negativo.

A Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses cresceu 1,6% e atingiu 116,9 pontos em agosto – a segunda maior do país, atrás apenas do Amazonas (123 pontos). Entre as faixas de renda, a intenção de consumo cresceu mais entre os mais ricos (1,7%). Em comparação com agosto de 2023, a intenção cresceu 11,3%, resultado do aumento de 14,9% na intenção de consumir entre as famílias que ganham menos. Entre as famílias com maior renda, a ICF cresceu 1,3% nesse comparativo.

Intenção de consumo das famílias catarinenses

Índice segue acima da linha dos 100 pontos.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

No Brasil, a intenção de consumo caiu 0,1% em agosto, descontados os efeitos sazonais, segundo resultado negativo consecutivo. O resultado é reflexo da piora na percepção da perspectiva profissional (-0,2%). Porém, resultado é amenizado pelo momento atual mais favorável para o acesso ao crédito (+0,6%), conforme divulgado pela Confederação Nacional do Comércio.

Variação Mensal



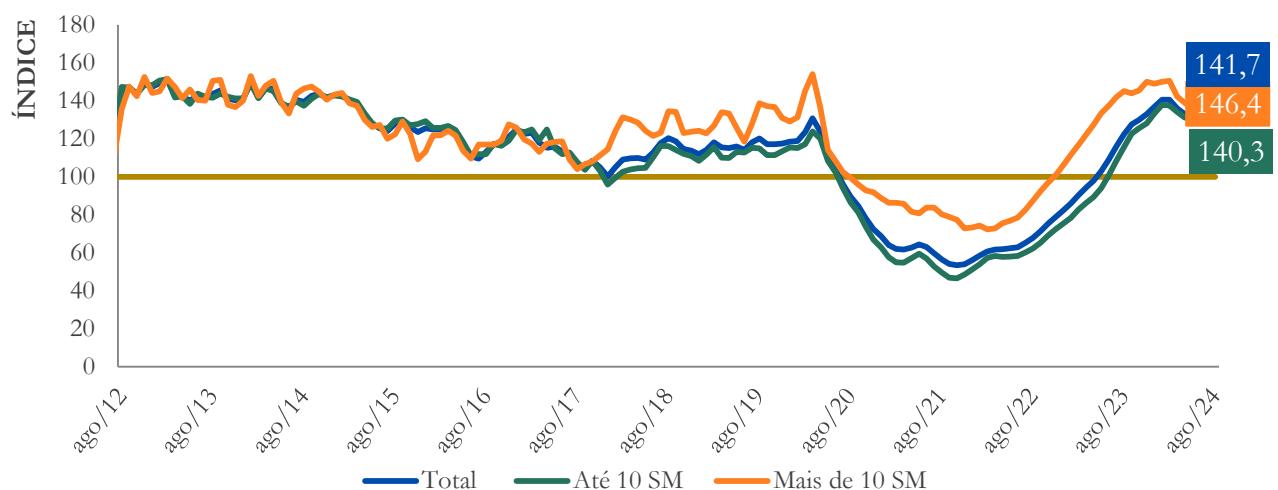
MOMENTO ATUAL: EMPREGO E RENDA

Satisfação com o emprego atual

A satisfação das famílias em relação ao emprego atual cresceu 0,1% após crescer 3,3% em julho, chegando a 141,7 pontos. Frente ao mês de agosto do ano passado, a satisfação cresceu 15,9%. A satisfação está 14,7% superior ao período da pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Série histórica da satisfação com o emprego atual.

A satisfação com o emprego atual cresceu 2,9% entre os que ganham mais.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

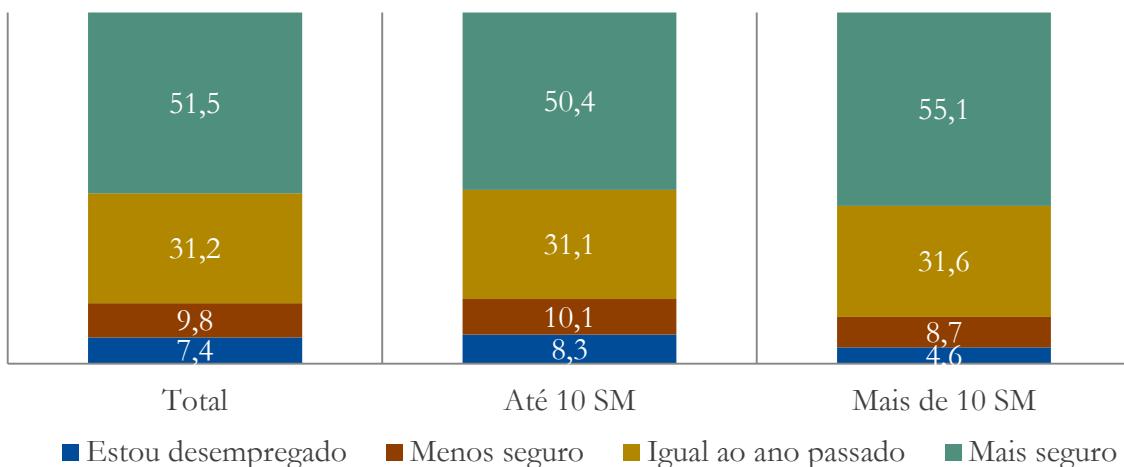
Entre as diferentes faixas salariais, a satisfação com o emprego atual é maior entre as famílias que ganham mais. Para os que ganham até 10 SM, houve um recuo de 0,7%, levando o indicador para 140,3 pontos. Em contraste, para aqueles com rendimentos superiores a 10 salários mínimos, a satisfação chegou a 146,4 pontos, registrando alta de 2,9% no período.

Segurança em relação ao emprego atual

Considerando ambas as faixas de renda (categoria total no gráfico abaixo), 51,5% dos entrevistados dizem estar mais seguros em relação ao emprego atual. Essa percepção cresceu 0,9 ponto percentual em relação ao mês de julho, quando a sensação de maior segurança foi relatada por 50,6% dos entrevistados. No outro extremo, 9,8% afirmaram que estão menos seguros. A percepção de insegurança cresceu 0,8 p.p em relação a julho. Por outro lado, 31,2% sentem-se iguais ao ano passado e 7,4% estão desempregados.

Percepção de segurança em relação ao emprego atual, em %.

Maior parte dos entrevistados se sentem mais seguros em relação ao emprego atual



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Em famílias com rendimentos de até 10 SM, 50,4% relatam se sentir mais seguras. A percepção de maior segurança caiu 0,1 p.p na passagem do mês. Por outro lado, 10,1% estão menos seguras. A percepção de insegurança cresceu 1 p.p. Por outro lado, 31,1% relatam sentirem-se igualmente seguras em comparação ao ano passado.

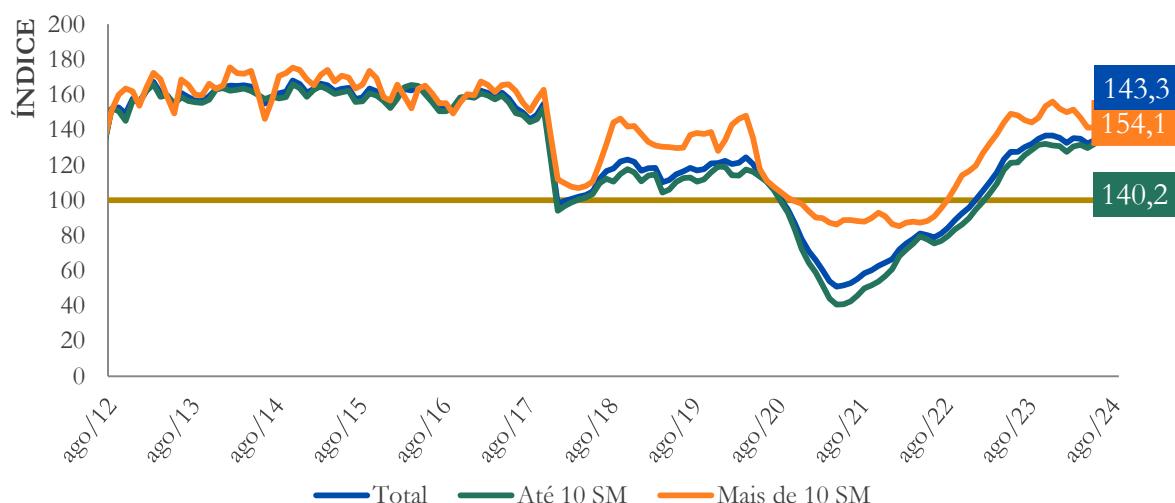
Entre as famílias mais ricas, 55,1% relataram se sentir mais seguras; 31,6% relataram se sentir iguais ao ano passado, e 4,6% estão se sentindo menos seguros. Em comparação com o mês de julho deste ano, a percepção de insegurança permaneceu estável, enquanto a percepção de segurança com emprego atual cresceu 4,1 p.p.

Satisfação com a renda atual

A satisfação das famílias em relação à renda atual cresceu 0,4% em agosto, chegando a 143,3 pontos. O nível de satisfação com o nível de renda é o maior para o mês desde 2018. A satisfação é 18,2% maior em comparação com o período pré-pandemia (fevereiro de 2020), quando o índice era de 121,3 pontos. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 8,5%.

Série histórica da satisfação com a renda atual.

O nível de satisfação com o nível de renda é o maior para o mês desde 2018.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O crescimento de 0,4% no mês foi influenciado pela alta de 0,7% na satisfação entre as famílias que ganham mais de 10 SM (154,1 pontos). Em julho, a satisfação com a renda nesse grupo tinha sido de 153,1 pontos. Entre as famílias que ganham até 10 SM, o nível de satisfação cresceu 0,3%, chegando a 140,2 pontos – quarto mês consecutivo de aumento.

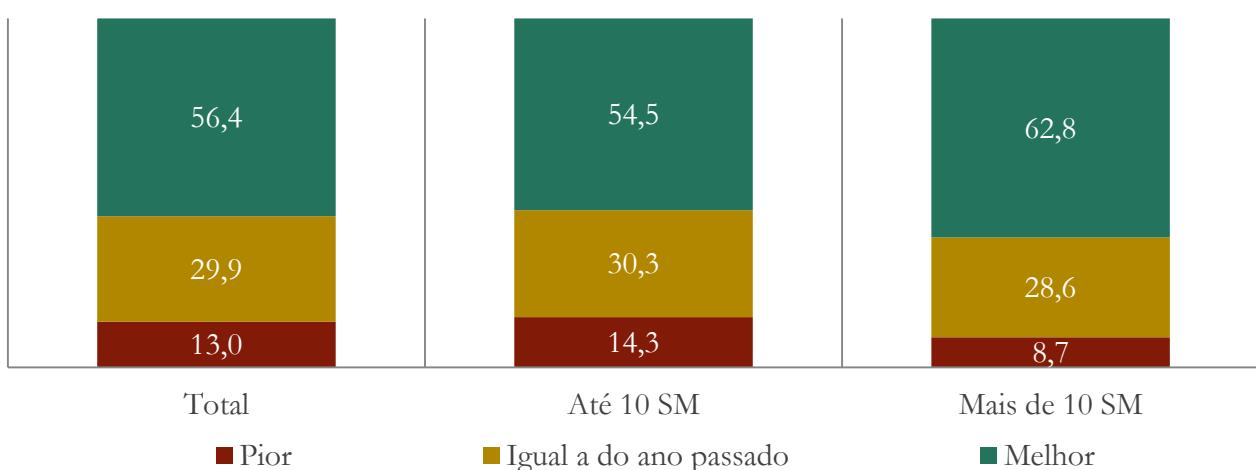
Frente a agosto de 2023, a satisfação cresceu 18,2%, devido ao crescimento de 9% entre as famílias que ganham até 10 SM. Entre as famílias que ganham mais do que isso, a satisfação com a renda atual cresceu 6,9% nesse comparativo.

Situação em relação à renda atual

Ao analisar as respostas dos entrevistados, observa-se que a maior parcela indicou que a renda atual está melhor (56,4%). A percepção de melhora cresceu 0,9 p.p no mês. Ao mesmo tempo, o percentual dos que declararam piora na renda cresceu 0,3 p.p, representando 13% dos entrevistados. 29,9% dos entrevistados indicaram que a situação atual é igual à do ano passado.

Percepção da situação em relação à renda atual, em %.

A percepção de melhora em relação à renda atual cresceu 0,9 p.p. no mês.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as famílias que recebem até 10 SM, predomina a percepção de que a situação é melhor (percepção para 54,5% dos respondentes). Essa percepção aumentou 0,8 p.p. na passagem do mês. Ao mesmo tempo, a percepção de piora cresceu 0,4 p.p., chegando a 14,3% das famílias em agosto. Por outro lado, 30,3% informaram que a renda está igual.

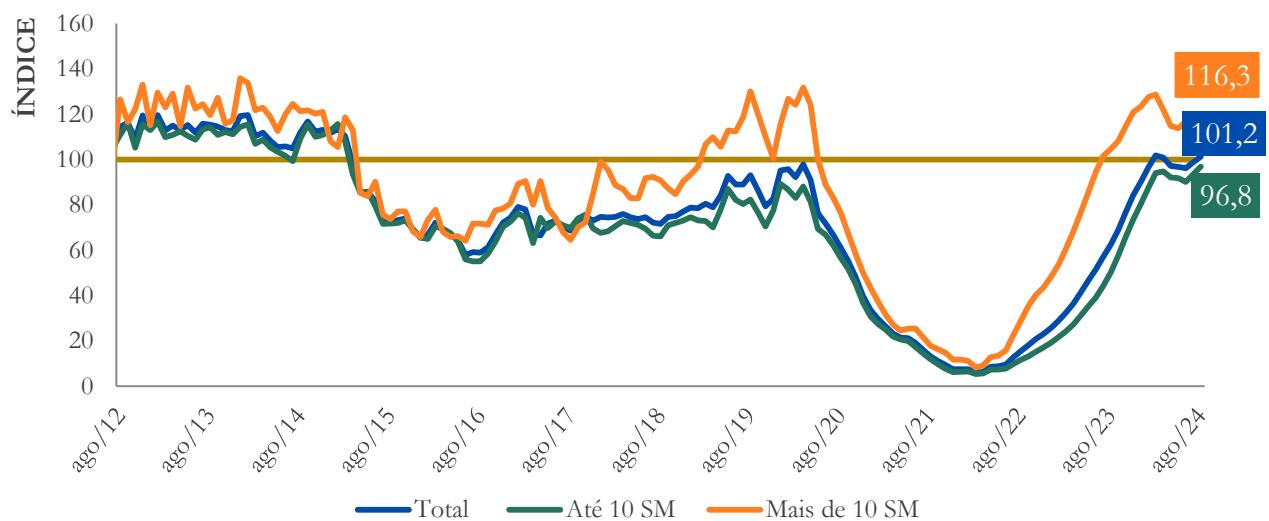
Para aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos, a percepção de melhora na renda atual cresceu 1 ponto percentual, representando 62,8% das famílias. Enquanto isso, a percepção daqueles que notaram piora permaneceu estável em 8,7%. Aqueles que consideram que a situação permanece a mesma representam 28,6%, uma queda de 1 ponto percentual em relação a julho.

CONDIÇÕES DE CONSUMO: NÍVEL DE CONSUMO, ACESSO AO CRÉDITO E MOMENTO PARA DURÁVEIS.

A satisfação com o nível de consumo atual voltou a ficar acima da linha dos 100 pontos, após 4 meses abaixo dela. Ao crescer 2,4%, o índice chegou a 101,2 pontos, o melhor resultado para o mês em nove anos. Considerando-se as faixas de renda, observa-se que apenas os mais ricos estão satisfeitos com o nível de consumo atual.

Série histórica da satisfação com o nível de consumo atual.

Somente as famílias mais ricas estão satisfeitas com o nível de consumo atual



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

A satisfação com o nível de consumo atual cresceu apenas entre as famílias que ganham menos. Entre essas famílias, o nível de satisfação com o consumo atual cresceu 3,4%, chegando a 96,8 pontos no mês. Entre os que recebem mais de 10 SM, a satisfação com esse indicador caiu 0,4%, levando o índice aos 116,3 pontos em agosto.

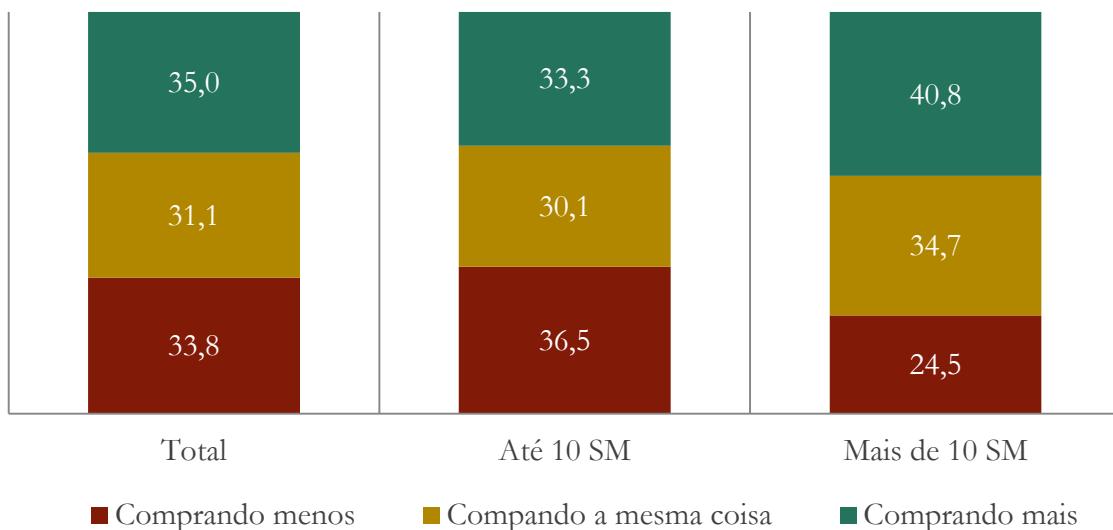
Percepção do nível de consumo atual

Para 35% das famílias entrevistadas, a percepção é de que o nível de consumo atual cresceu. Comparado a julho, essa percepção cresceu 1,7 ponto percentual. Por outro lado, 31,1% dos consumidores afirmam que estão comprando a mesma coisa, uma redução de 0,8

ponto percentual no mês. 33,8% dos entrevistados, o nível de compras está menor, proporção que caiu 0,7 p.p. no mês.

Percepção do nível de consumo atual, em %.

Cresce o percentual das famílias que relataram que estão consumindo mais.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Nas famílias com renda até 10 SM, predomina a percepção de que estão comprando menos, com 36,5% tendo relatado essa percepção. Essa percepção caiu 1,1 p.p. no mês. Além disso, o percentual dos que relataram avanço nas compras cresceu 2,1 p.p. e agora são 33,3%. O padrão de consumo do ano passado foi mantido por 30,1% das famílias.

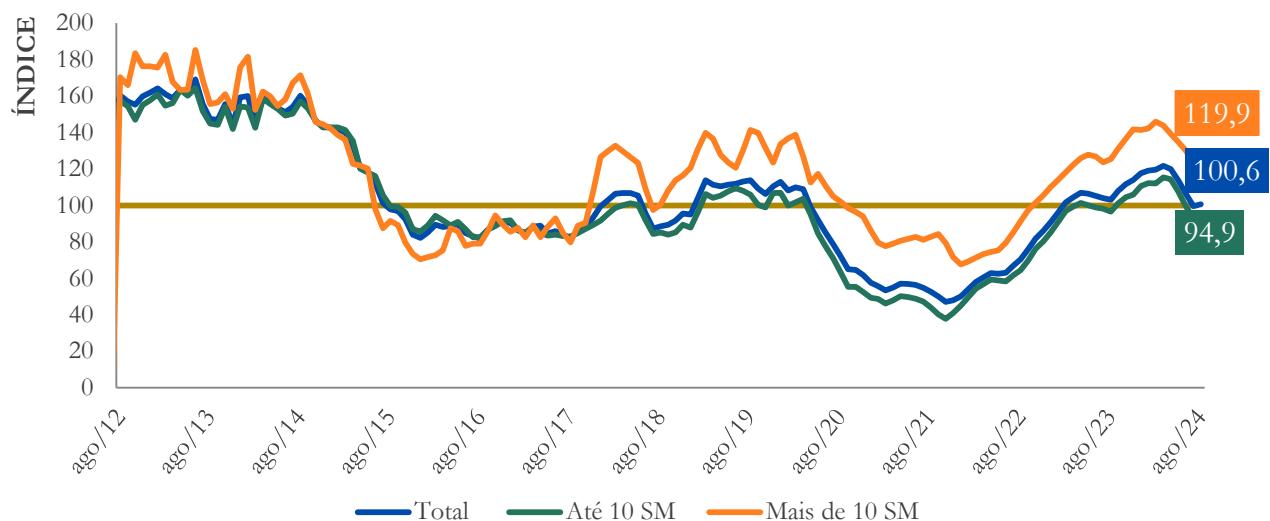
Nas famílias com renda acima de 10 SM, tem-se que 40,8% afirmam que estão comprando mais, situação que permaneceu estável na passagem do mês. Em seguida, 34,7% relataram estar comprando a mesma coisa, queda de 0,5 p.p. A percepção de que o nível de compra é menor cresceu 0,5 p.p., representando 24,5% dos consumidores.

Acesso ao crédito

A satisfação com o acesso ao crédito cresceu 1% em agosto após cair 6,5% em julho, chegando a 100,6 pontos. Com esse aumento, as famílias catarinenses voltaram a ficar satisfeitas com o acesso ao crédito. Em relação a agosto do ano passado, entretanto, a satisfação caiu 2,4%. Comparada a fevereiro de 2020 (pré-pandemia), a satisfação caiu 3,5%.

Série histórica da satisfação com o acesso ao crédito.

Famílias catarinenses voltaram a ficar satisfeitas com o acesso ao crédito.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O aumento de 1% no mês foi influenciado, principalmente, pela expansão de 2,4% na satisfação entre as famílias que ganham até 10 SM (94,9 pontos). Mesmo assim, as famílias que ganham menos permanecem insatisfeitas com o acesso ao crédito. Entre as famílias que ganham mais de 10 SM, o nível de satisfação caiu 2,5%, chegando a 119,9 pontos.

Frente a agosto de 2023, entretanto, a satisfação caiu 2,4%, devido à queda de 4,4% entre as famílias que ganham mais de 10 SM. Entre as famílias que ganham menos do que isso, a satisfação com o acesso ao crédito caiu 1,7% nesse comparativo.

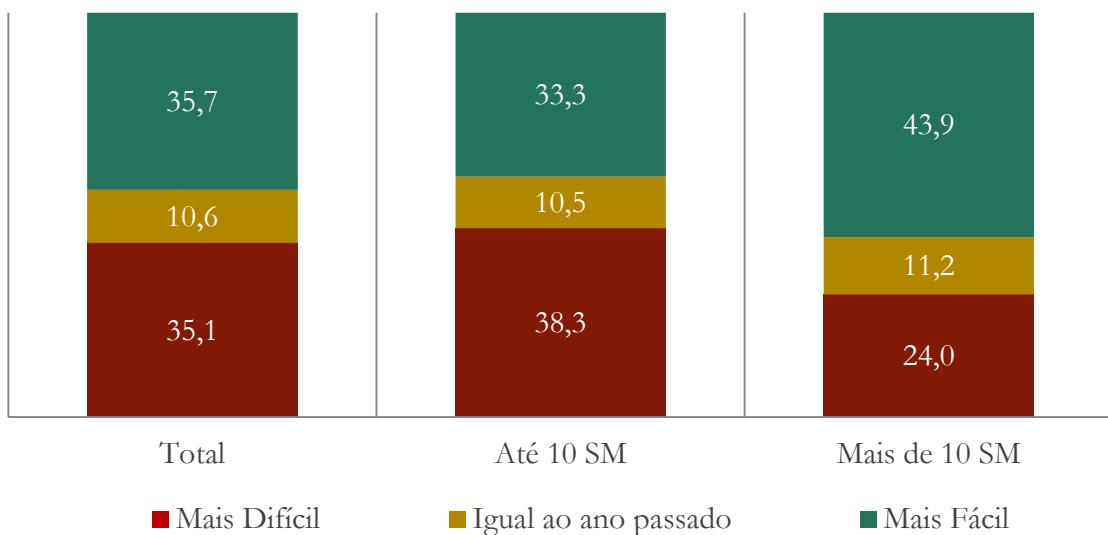
Percepção do acesso ao crédito

A proporção das famílias que acreditam que o acesso ao crédito está mais fácil recuou 0,4 p.p. em agosto, representando 35,7% dos total. Ao mesmo tempo, a proporção daqueles que acreditam que está mais difícil caiu 1,5 p.p., totalizando 35,1% dos entrevistados. Os que acreditam que a situação é a mesma do ano passado representam 10,6%.

Entre os que recebem até 10 SM, 38,3% declaram que o acesso ao crédito está mais difícil, queda de 2,2 p.p. no mês. Para 33,3% dos entrevistados dessa classe, está mais fácil. A percepção do aumento da facilidade permaneceu estável. Os que acreditam que a situação é a mesma do ano passado representam 10,5%.

Percepção do acesso ao crédito, em %.

35,7% das famílias acreditam que o acesso ao crédito está mais fácil.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

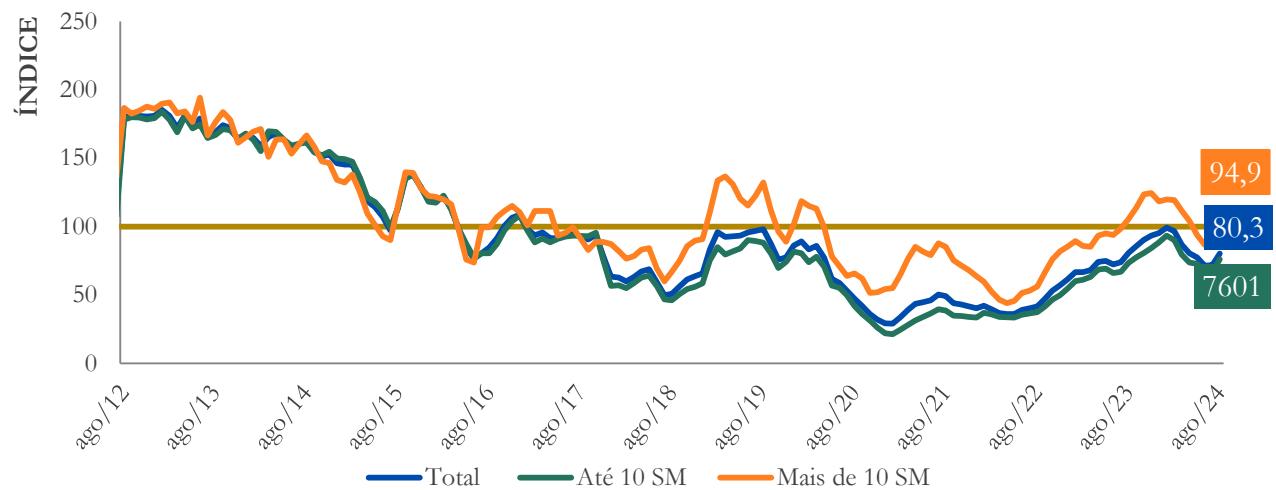
Entre aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos, 43,9% declaram que o acesso ao crédito está mais fácil. Embora isso represente a maioria, houve uma deterioração nessa percepção, com uma queda de 2 pontos percentuais no último mês. Em contrapartida, houve aumento de 1 p.p entre aqueles que acreditam que o acesso ao crédito está mais difícil, chegando a 24% dos entrevistados no mês.

Momento para compra de duráveis

O momento para compra de duráveis, indicador que mede a intenção de consumir bens duráveis, cresceu expressivos 11,9% em agosto, registrando 80,3 pontos. Frente a agosto de 2023, entretanto, o indicador caiu 0,5%. Já em comparação com fevereiro de 2020, mês que precedeu a pandemia, o componente caiu 3,5%.

Série histórica do momento para compra de bens duráveis.

Queda do indicador foi mais intensa entre os que recebem até 10 SM.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

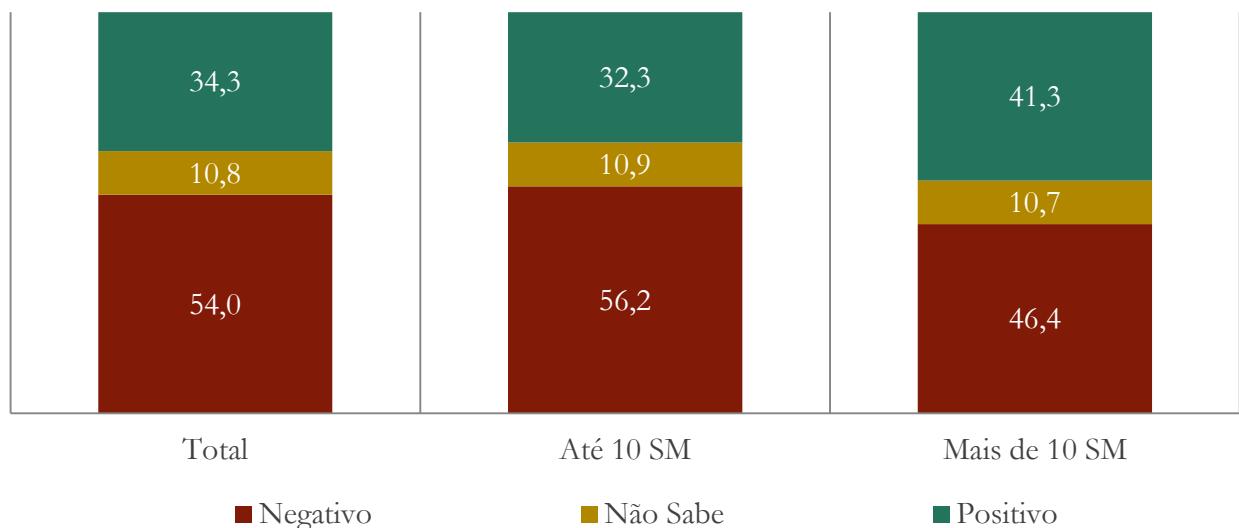
A satisfação com o momento para compra de duráveis cresceu em ambas as faixas de renda. Entre as famílias que ganham menos, a satisfação cresceu 13,8% no mês e 3,5% na comparação anual. Entre as famílias que ganham mais, a satisfação cresceu 6,9%, mas recuou 10,1% na comparação anual.

Percepção do momento para compra de duráveis

Para 54% dos entrevistados, o momento para compra de bens duráveis é negativo. Apesar disso, a percepção de que o momento é negativo caiu 4,6 p.p no mês. Por outro lado, a proporção dos que acreditam ser um momento positivo para essas compras cresceu 3,9 p.p. representando 34,3% do total.

Percepção do momento de compra de bens duráveis

A percepção de que o momento para compras é positivo cresceu 3,9 p.p.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para 56,2% das famílias que recebem até 10 SM, tem-se a percepção de que o momento não é ideal para compras de bens duráveis. Essa percepção recuou 5,2 p.p. no mês. Por outro lado, a proporção dos que acreditam ser um momento positivo para essas compras cresceu 4 p.p. representando 32,3% do total.

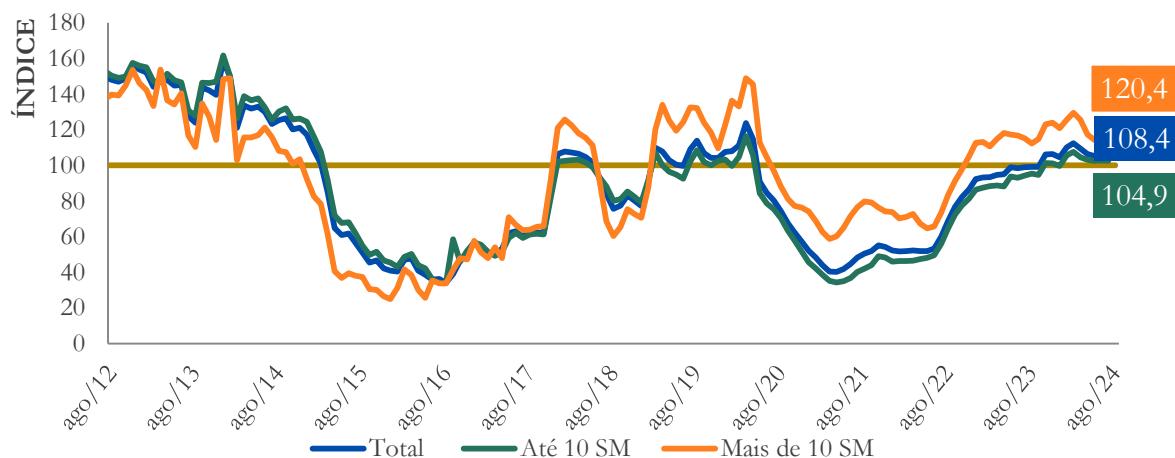
Entre os que recebem mais, 46,4% declaram que o momento para compra de duráveis é negativo, queda de 2,6 p.p. no mês. Para 41,3% dos entrevistados dessa classe, o momento é positivo, percepção que cresceu 3,6 p.p. em agosto.

PERSPECTIVAS: DE CONSUMO E PROFISSIONAL

A **perspectiva de consumo** cresceu 1,5%, chegando a 108,4 pontos no mês. O aumento foi influenciado principalmente pelo avanço de 2,3% entre as famílias que recebem menos de 10 SM. Entre as famílias que recebem mais de 10 SM, a perspectiva de consumo recuou 0,8%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 9,3%, resultado da melhora de 9,9% da perspectiva das famílias que recebem até 10 SM.

Série histórica da perspectiva de consumo

Perspectiva de consumo é maior entre as famílias que recebem mais de 10 SM.



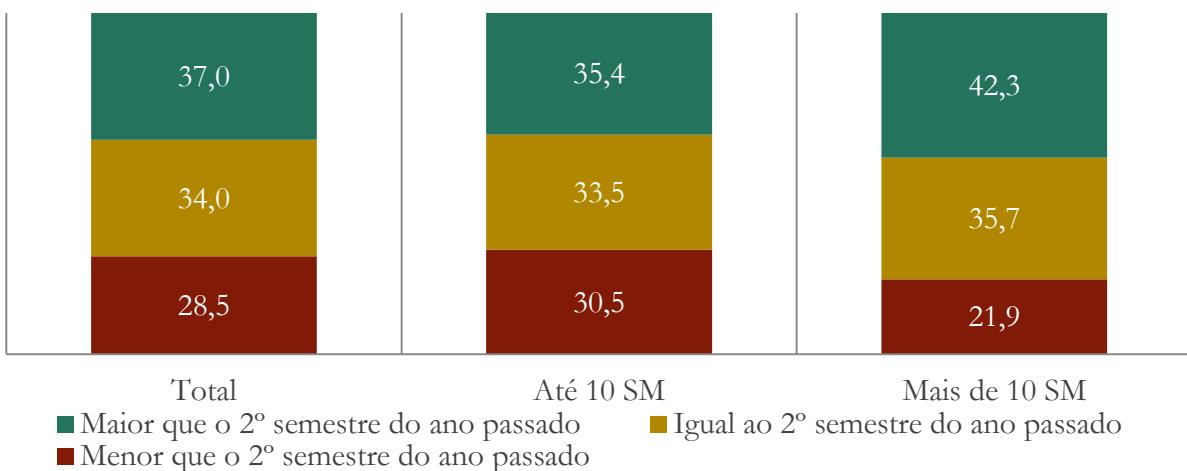
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para 37% dos entrevistados a perspectiva é de que as compras serão maiores em comparação com o segundo semestre do ano passado. Essa percepção caiu 2,7 p.p na passagem do mês. Por outro lado, 28,5% acreditam que realizarão compras menores, aumento de 1,1 p.p. Para 34% das famílias, o nível de compras será igual.

Entre os que recebem até 10 SM, 35,4% afirmam que as perspectivas é de que o consumo será maior, aumento de 3 pontos percentuais no mês. Por outro lado, 30,5% dos entrevistados afirmam que comprarão menos, aumento de 0,7 p.p no mês. Para 33,5% das famílias, o nível de consumo será o mesmo.

Perspectiva de consumo

A perspectiva de consumo é maior entre os que recebem mais de 10 SM.



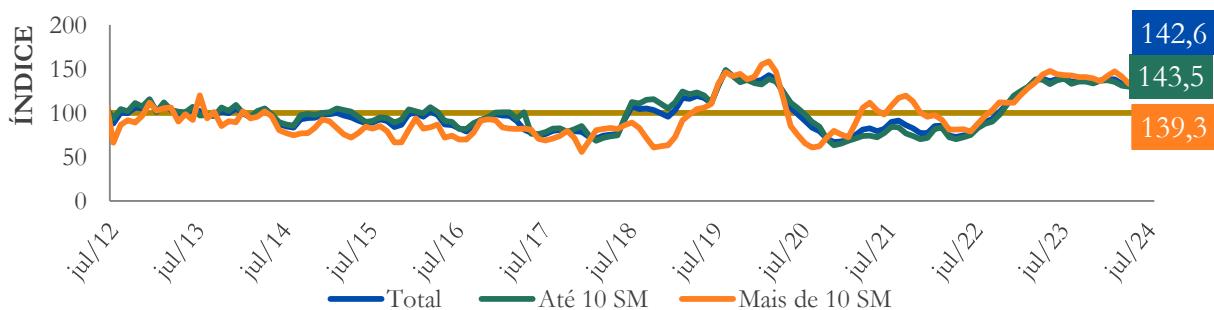
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os que recebem mais de 10 SM, 42,3% das famílias comprarão mais do que antes, um aumento de 1,5 p.p. Por outro lado, 35,7% irão comprar a mesma coisa, queda de 4,1 pontos percentuais. As compras serão menores para 21,9% dos entrevistados, proporção que cresceu 2,6 p.p. em agosto.

Perspectiva profissional

O indicador de **perspectiva profissional** recuou 0,8%, levando o índice aos 142,6 pontos em agosto. Frente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 5,3%. Para as famílias com renda de até 10 salários mínimos, a perspectiva profissional caiu 2,6% no mês. Para aquelas com renda acima de 10 salários mínimos, a perspectiva aumentou 6,2%.

Série histórica da perspectiva profissional



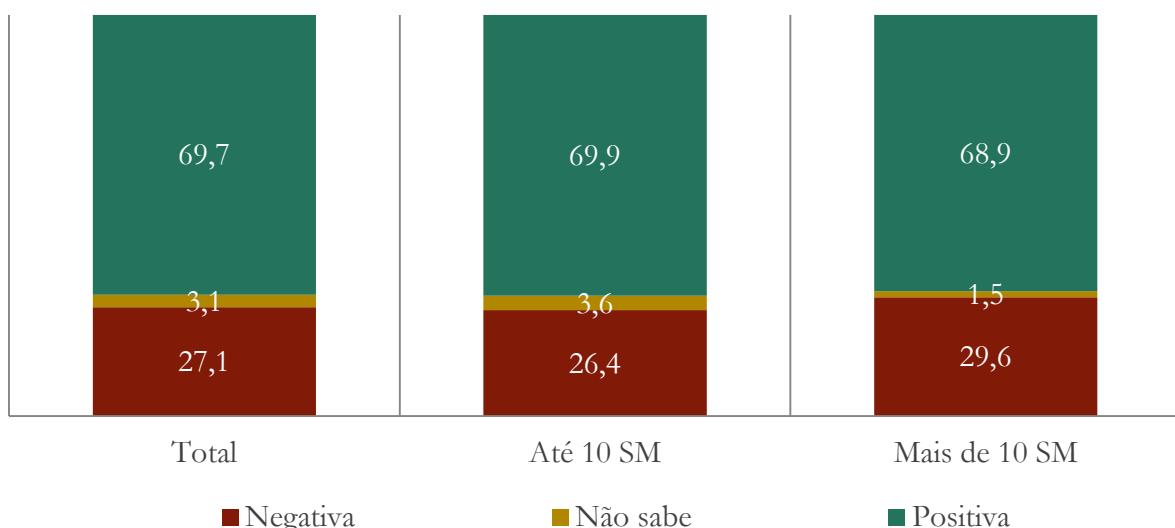
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para 69,7% das famílias, a perspectiva profissional é positiva. Essa percepção recuou 0,6 p.p no mês. Por outro lado, para 27,1% dos entrevistados, as perspectivas para os próximos meses são negativas, representando um aumento de 0,5 p.p. no mês.

Na análise por faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias segue o padrão consolidado. Entre as famílias com renda de até 10 SM, 69,9% estão com expectativas positivas, recuo de 2 p.p., enquanto 26,4% não estão confiantes, aumento de 1,9 p.p.

Perspectiva profissional

As perspectivas são positivas em ambas as faixas de renda.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os que recebem mais de 10 SM, observa-se um movimento mais significativo. Em agosto, 68,9% das famílias têm perspectivas positivas, representando um aumento de 4,1 p.p. no mês. Enquanto isso, as expectativas são negativas para 29,6% dos respondentes e 1,5% não sabem.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.